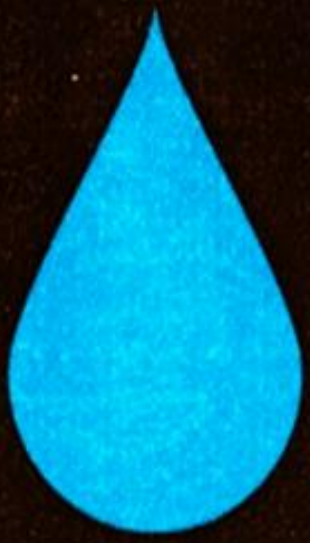
Robert Murray M'Cheyne



Consolai!

Facebook.com/oEstandarteDeCristo

Consolai

Robert Murray M'Cheyne

"Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai benignamente a Jerusalém, e bradai-lhe que já a sua milícia é acabada, que a sua iniquidade está expiada e que já recebeu em dobro da mão do Senhor, por todos os seus pecados."

– Isaías 40:1-2 —

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Algumas Citações deste Sermão

"Esta é a maneira pela qual todos os homens não-convertidos que finalmente perecem arcarão com os seus pecados. "Estes irão para o castigo eterno" [Mateus 25:26]. "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno" [Mateus 25:41]. Não que eles serão capazes de suportar seu castigo: "Meu castigo é maior do que posso suportar" [Gênesis 4:13]. "Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?" [Apocalipse 6:17]. Eles dirão um ao outro: "Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor? Quem dentre nós habitará com as labaredas eternas?" [Isaías 33:14] E o Senhor dirá: "Porventura estará firme o teu coração? Porventura estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu tratarei contigo? Eu, o Senhor, o disse, e o farei" [Ezequiel 22:14]."

"Quando um pobre pecador morre sem Cristo e segue para suportar o castigo dos seus pecados, ele nunca pode ter o suficiente. Ele pecou contra um Deus infinito, e a sua punição, se for justa, deve ser infinita; suas prisões devem ser eternas, o verme roendo nunca deve morrer a chama acesa nunca se apagará. Desta forma, pobres almas sem Cristo nunca podem satisfazer a justiça de Deus. Deus nunca dirá que é o suficiente. Ele nunca derramará água sobre as chamas do inferno, nem enviará uma gota para as línguas ressequidas que são atormentados ali. Em vez de sofrer duas vezes, eles nunca receberão o suficiente da mão do Senhor, por todos os seus pecados. Oh! caros amigos, é fácil falar disso agora; mas muitos de vocês provavelmente o sentirão em breve."

"Todos os sofrimentos de Cristo foram pela mão de Seu Pai: "Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado" [Isaías 53:10]. Nós geralmente olhamos para as mãos ímpias que crucificaram e mataram Cristo; mas não devemos esquecer que isso ocorreu pelo determinado conselho e presciência de Deus, e que eles não teriam tido poder algum contra Ele, exceto se não fosse dado a eles do alto. Através de toda a multidão de sacerdotes zombadores e soldados sanguinários, vocês devem ver a mão do Senhor tornando a Sua alma como oferta pelo pecado."

"Sua iniquidade está expiada; pois, Outro morreu pelos seus pecados. Oh! é uma maneira terrível de perdão. "Mas contigo está o perdão, para que sejas temido" [Salmos 130:4] Este é um perdão para fazer vocês tremerem, e odiarem o pecado com um ódio perfeito. Oh! vocês podem amar aquilo que O pregou no madeiro, que inclinou a Sua bendita cabeça? Vocês se submeterão ao pecado de novo, e, assim, colocarão a lança novamente no lado de Jesus? Alguns dizem: eu sou muito vil. Ah! vocês são mais vis do que Jerusalém? Quando vocês tomam um seixo, e o lançam no mar, ele afunda, e é totalmente coberto; assim são os pecados daqueles que se refugiam em Cristo: "Tu lançarás todos os seus pecados nas profundezas do mar" [Miquéias 7:19]."

"Satanás é o acusador dos irmãos. Ele os acusa em suas consciências, a fim de levá-los para longe de Cristo, para levá-los ao desespero, e desistirem de toda esperança de salvação. Ele lhes diz: "Tu és um desgraçado vil, inapto para o santo Salvador, veja que paixões furiosas há no teu coração, tu nunca serás salvo". Ah! quando o pobre pecador corre para Cristo, ele encontra

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

descanso ali; sua guerra é então concluída. Ele vê todas as acusações de Satanás respondidas no sangue do Cordeiro."

"[...] em certo sentido, a batalha ainda não acabou, mas apenas começou; porém agora a vitória é certa. Deus é agora por ele. Maior é Aquele que é por ele do que tudo o que possa ser contra ele. "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" [Romanos 8:31] O Espírito de Deus está agora dentro dele; Ele permanecerá com ele para sempre. O Espírito agora reina nele. Agora, Cristo luta por ele, cobre sua cabeça no dia da batalha, Ele o carrega em Seu ombro. Ele é tão seguro de vencer, como se já estivesse na glória. Ele diz-lhe: "Não temas, tu verme de Jacó, povozinho de Israel [...] Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu. Não te deixarei, nem te desampararei". Essa expressão, nunca te deixarei, abrange completamente as mais sombrias horas da tentação, as águas mais profundas da aflição e as mais quentes fogueiras da perseguição; alcança até a morte, através da morte e da sepultura, adentra a eternidade."

"Examine de onde o seu conforto flui. Todo verdadeiro consolo do Evangelho flui da cruz de Cristo, a partir do Homem de Dores. O consolo dos hipócritas flui de si mesmos. Eles olham para si mesmos por consolo; eles olham para a mudança em sua vida, eles veem algumas melhorias ali, e descansam naquilo; ou, se olham mais profundamente para a sua preocupação, seu lamento sobre o pecado, suas convicções, seus esforços por Cristo; ou, eles olham para as suas devoções, seu deleite em oração, seu fluxo de afeição e palavras; ou para os textos da Bíblia adentrando em suas mentes; ou, eles olham para o que os seus amigos ou ministros pensam deles, e eles tomam conforto disto. Todos estes são refúgios de mentiras, falsos cristos, que deve ser lançados fora, ou eles arruinarão a sua alma. O sangue e justiça de Cristo, e não qualquer obra em seu próprio coração, deve ser a sua justificação diante de um Deus santo. O verdadeiro consolo do Evangelho vem de uma visão de Cristo recebendo duplamente por todos os nossos pecados. "Eis o Cordeiro de Deus!" O consolo do Evangelho é uma corrente que flui direto do Calvário."

"[...] vocês não se refugiaram em Cristo. Ah! meu amigo, ai de ti. Sua luta não está concluída. A lei, com suas maldições e sua espada flamejante, está em seu caminho. Satanás também o acusa, e você não tem nada para lhe responder. O pecado se enfurece em você, e você não tem poder contra ele. Sua iniquidade não está perdoada, e nenhum pecado está apagado. Tudo está nu e patente aos olhos dAquele com quem você tem que lidar. Seu consolo é todo uma mentira, sua paz é a paz de Satanás, é o sono que termina em perdição. Você ainda carregará os seus próprios pecados. Quando o grande dia de Sua ira vier, você não será capaz de permanecer de pé. "Porventura estará firme o teu coração? Porventura estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu tratarei contigo?" [Ezequiel 22:14] Oh! senhores, vocês pensam que é uma coisa pequena estar sem Cristo neste dia; vocês podem falar dele com o ânimo leve, zombar e gracejar sobre o assunto; além disso, vocês podem dormir tranquilamente; mas há um dia vindouro, quando o seu clamor amargo será ouvido em todas as cavernas do inferno: 'Ai de mim! Estou sem Cristo, estou sem Cristo!'."

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Consolai

Robert Murray M'Cheyne

“Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai benignamente a Jerusalém, e bradai-lhe que já a sua milícia é acabada, que a sua iniquidade está expiada e que já recebeu em dobro da mão do Senhor, por todos os seus pecados” (Isaías 40:1-2)

Estas palavras são uma explosão das trombetas prateadas do Evangelho. Bem-aventurado é o povo que conhece o som alegre. Elas são como as palavras do anjo, em Belém: “Eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo” [Lucas 2:10]. Esta é a voz do Pastor, que todo o Seu rebanho conhece e ama.

I. Os crentes têm recebido punição em dobro por todos os seus pecados. “Já recebeu em dobro da mão do Senhor, por todos os seus pecados”, versículo 2. Existem duas maneiras pelas quais os pecadores podem suportar o castigo de seus pecados.

1. Neles mesmos, em seu próprio corpo e alma para sempre. Esta é a maneira pela qual todos os homens não-convertidos que finalmente perecem arcarão com os seus pecados. “Estes irão para o castigo eterno” [Mateus 25:26]. “Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno” [Mateus 25:41]. Não que eles serão capazes de suportar seu castigo: “Meu castigo é maior do que posso suportar” [Gênesis 4:13]. “Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?” [Apocalipse 6:17]. Eles dirão um ao outro: “Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor? Quem dentre nós habitará com as labaredas eternas?” [Isaías 33:14] E o Senhor dirá: “Porventura estará firme o teu coração? Porventura estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu tratarei contigo? Eu, o Senhor, o disse, e o farei” [Ezequiel 22:14]. Esta não é a maneira falada no texto; pois, (1.) seria uma mensagem de aflição, e não de consolo: “Ai, ai, ai”, e não, “consolai, consolai”. Quando Deus realmente estender à mão para punir os pecadores, não haverá consolo naquele dia. Os corações dos pecadores afundarão em tristeza insuportável. (2.) Pecadores nunca podem ter o dobro em si mesmos. Quando um pobre pecador morre sem Cristo e segue para suportar o castigo dos seus pecados, ele nunca pode ter o suficiente. Ele pecou contra um Deus infinito, e a sua punição, se for justa, deve ser infinita; suas prisões devem ser eternas, o verme roendo nunca deve morrer a chama acesa nunca se apagará. Desta forma, pobres almas sem Cristo nunca podem satisfazer a justiça de Deus. Deus nunca dirá que é o suficiente. Ele nunca derramará água sobre as chamas do inferno, nem enviará uma gota para as línguas ressequidas que são

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

atormentados ali. Em vez de sofrer duas vezes, eles nunca receberão o suficiente da mão do Senhor, por todos os seus pecados. Oh! caros amigos, é fácil falar disso agora; mas muitos de vocês provavelmente o sentirão em breve.

2. Em Cristo, o Fiador. É de acordo com a justiça, que os pecadores podem suportar seus pecados em Cristo, o Fiador. (1.) Esta foi a própria incumbência pela qual Cristo veio de cima. Ele pensou sobre isso por toda a eternidade. Para este fim, Ele veio ao mundo, para este fim, Ele se tornou homem. “Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro” [1 Pedro 2:24]. Se não fosse algo justo e correto que os pecadores pudessem suportar seus pecados em outro, e não em si mesmos, Cristo nunca teria empreendido isso. Esta é a forma de que se fala aqui. (2.) Todos os sofrimentos de Cristo foram pela mão de Seu Pai: “Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado” [Isaías 53:10]. Nós geralmente olhamos para as mãos ímpias que crucificaram e mataram Cristo; mas não devemos esquecer que isso ocorreu pelo determinado conselho e presciência de Deus, e que eles não teriam tido poder algum contra Ele, exceto se não fosse dado a eles do alto. Através de toda a multidão de sacerdotes zombadores e soldados sanguinários, vocês devem ver a mão do Senhor tornando a Sua alma como oferta pelo pecado. Isso mostra que Cristo é um Salvador nomeado pelo Pai. Almas despertas têm medo da mão vingadora de Deus; mas em Cristo há um refúgio. E vocês não precisam ter medo, pois Cristo abrigará vocês; pois houve um acordo entre Eles, para que Cristo sofresse essas coisas pelos pecadores, e por isso entrasse em Sua glória. Cristo consumou a obra que o Pai Lhe deu para fazer. (3.) Quando os pecadores se refugiam em Cristo, a lei segue seu curso contra os seus pecados, não sobre a sua alma, mas em Cristo. Todos os seus pecados, sejam eles muitos ou poucos, são considerados dEle, e Ele é feito responsável; e Ele já recebeu em dobro por todos eles. Como foi justo que Cristo recebesse o dobro? Resposta. Ele não poderia sofrer em absoluto, sem suportar o dobro por todos os nossos pecados, devido a Sua excelência e glória. Os sofrimentos de Cristo por um momento foram, aos olhos de Deus, o dobro dos sofrimentos eternos dos pecadores, por causa da infinita dignidade de Sua pessoa. Deus Se agrada por Sua causa da justiça; pois Ele engrandeceu a lei, e a fez gloriosa. Na morte de Cristo, os anjos contemplaram Deus ser santo, infinitamente melhor do que se todos os homens houvessem perecido para sempre.

Venha, então, livremente a Jesus Cristo, ó pecador despertado. Ali você encontrará um abrigo da ira devida por seus pecados. Seus pecados são, de fato, infinitos, e a ira de Deus é intolerável, mas em Jesus você pode encontrar segurança. Ele veio sobre esta própria incumbência. Você não precisa ter medo, pois Ele o receberá; Seu coração e Seus braços estão abertos para você. Seu Pai está disposto para que você venha. Sejam

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

seus pecados muitos ou poucos, não importa; em Cristo, você encontrará que eles são todos suportados, padecidos, em uma forma glorificante a Deus e segura para você.
II. Todos os crentes estão, portanto, em condição verdadeiramente abençoada.

1. A iniquidade deles é perdoada. A alma em Cristo é uma alma perdoada. Não importa quantos os seus pecados foram. A iniquidade de Jerusalém era muito grande. O povo de Jerusalém havia pecado contra a luz e contra o amor. Todos os profetas haviam sido enviados a eles; mas eles foram apedrejados ou mortos. O Filho de Deus chegou ali; eles O lançaram fora da vinha e O mataram. Seus pecados tinham crescido até aos céus; ainda assim, eles mal haviam se entregado a Cristo, Deus diz: “a sua iniquidade está expiada”. E, observem, primeiramente, este é um perdão presente. Ele não diz, a sua iniquidade será expiada, mas, “a sua iniquidade está expiada”. Malmente uma alma culpada, oprimida apega-se a Cristo, esta doce palavra é ouvida nos céus: “A sua iniquidade está expiada”. “Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” [Romanos 8:1]. Oh! O perdão que é oferecido no Evangelho não é futuro ou incerto; mas um perdão presente e seguro; perdão agora, neste instante, a todos os que creem em Jesus. Vocês são tão completamente perdoados no momento em que creem como sempre serão. Oh! Apressai-vos, e recebam o perdão de Cristo. Oh! que vós conheçais o dia de Sua visitação. Observem, em segundo lugar, é um perdão santo. Sua iniquidade está expiada; pois, Outro morreu pelos seus pecados. Oh! é uma maneira terrível de perdoar. “Mas contigo está o perdão, para que sejas temido” [Salmos 130:4] Este é um perdão para fazer vocês tremerem, e odiarem o pecado com um ódio perfeito. Oh! vocês podem amar aquilo que O pregou no madeiro, que inclinou a Sua bendita cabeça? Vocês se submeterão ao pecado de novo, e, assim, colocarão a lança novamente no lado de Jesus? Alguns dizem: eu sou muito vil. Ah! vocês são mais vis do que Jerusalém? Quando vocês tomam um seixo, e o lançam no mar, ele afunda, e é totalmente coberto; assim são os pecados daqueles que se refugiam em Cristo: “Tu lançarás todos os seus pecados nas profundezas do mar” [Miquéias 7:19].

2. A guerra deles é concluída. (1.) Com a lei. Uma alma desperta tem uma guerra terrível contra a lei de Deus. A lei de Deus é revelada à sua consciência, armada com uma espada flamejante, reluzente. Ela exige a obediência de seu coração e vida. O pecador tenta obedecê-la, ele tenta trazer a sua vida aos seus requisitos, mas em vão. A lei levanta sua espada para matá-lo; ela lança suas maldições contra ele. Esta é uma guerra terrível em cada consciência despertada; mas quando o pecador corre para Jesus Cristo, a sua guerra é consumada. “Torre forte é o nome do Senhor; a ela correrá o justo, e estará em alto refúgio”. [Provérbios 18:10]. Em Cristo Jesus, as exigências da lei são satisfeitas; pois Ele esteve sob a lei. Suas maldições são suportadas, pois Ele foi feito maldição por nós. A espada reluzente perfurou o lado de Jesus. Oh! vocês conhecem o

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

que é ter esta guerra concluída? (2.) Com o diabo. Não temos que lutar contra a carne e o sangue. Uma alma desperta tem muitas vezes uma guerra terrível contra Satanás. Satanás luta contra ele de duas maneiras: primeiro, ao agitar suas corrupções, e fazendo seus desejos arderem e queimarem dentro dele de uma forma temerosa. Segundo, ao acusá-lo. Satanás é o acusador dos irmãos. Ele os acusa em suas consciências, a fim de levá-los para longe de Cristo, para levá-los ao desespero, e desistirem de toda esperança de salvação. Ele lhes diz: “Tu és um desgraçado vil, inapto para o santo Salvador, veja que paixões furiosas há no teu coração, tu nunca serás salvo”. Ah! quando o pobre pecador corre para Cristo, ele encontra descanso ali; sua guerra é então concluída. Ele vê todas as acusações de Satanás respondidas no sangue do Cordeiro. (3.) Com o pecado. A alma desperta tem uma guerra terrível contra as suas corrupções. Seu coração parece cheio de paixões furiosas, todas rasgando-o em pedaços. Ele é impulsionado para cá e para lá; mas quando ele vem a Cristo esta guerra é consumada. De fato, em certo sentido, a batalha ainda não acabou, mas apenas começou; porém agora a vitória é certa. Deus é agora por ele. Maior é Aquele que é por ele do que tudo o que possa ser contra ele. “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” [Romanos 8:31] O Espírito de Deus está agora dentro dele; Ele permanecerá com ele para sempre. O Espírito agora reina nele. Agora, Cristo luta por ele, cobre sua cabeça no dia da batalha, Ele o carrega em Seu ombro. Ele é tão seguro de vencer, como se já estivesse na glória. Ele diz-lhe: “Não temas, tu verme de Jacó, povozinho de Israel [...] Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu. Não te deixarei, nem te desampararei”. Essa expressão, nunca te deixarei, abrange completamente as mais sombrias horas da tentação, as águas mais profundas da aflição e as mais quentes fogueiras da perseguição; alcança até a morte, através da morte e da sepultura, adentra a eternidade.

III. Os crentes devem obter consolo de sua condição.

1. Deus ordena isso. Alguns dizem que é uma coisa perigosa ser feliz. Eles têm medo de muita alegria. Eles dizem que é melhor estar em exercícios de profundidade, melhor ter caminhos profundos; não é bom ser de um espírito muito alegre. O que diz a Palavra de Deus? “Consolai, consolai”. Se a sua alegria flui da cruz de Cristo, você não terá alegria demais: “Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos” [Filipenses 4:4]. Quando Cristo verdadeiramente nasce na alma, ela deve ser como uma manhã sem nuvens. Se é verdade que Cristo veio ao mundo para buscar e salvar o que estava perdido; se vocês veem a Sua franqueza e preciosidade, eu pergunto, como vocês podem fazer o contrário de regozijarem-se e de serem consolados? “Ao qual, não o havendo visto, amais; no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

glorioso" [1 Pedro 1:8]. Que o Deus da esperança vos encha até a borda com alegria e paz em vosso crer!

2. Examine de onde o seu conforto flui. Todo verdadeiro consolo do Evangelho flui da cruz de Cristo, a partir do Homem de Dores. O consolo dos hipócritas flui de si mesmos. Eles olham para si mesmos por consolo; eles olham para a mudança em sua vida, eles veem algumas melhorias ali, e descansam naquilo; ou, se olham mais profundamente para a sua preocupação, seu lamento sobre o pecado, suas convicções, seus esforços por Cristo; ou, eles olham para as suas devoções, seu deleite em oração, seu fluxo de afeição e palavras; ou para os textos da Bíblia adentrando em suas mentes; ou, eles olham para o que os seus amigos ou ministros pensam deles, e eles tomam conforto disto. Todos estes são refúgios de mentiras, falsos cristos, que deve ser lançados fora, ou eles arruinarão a sua alma. O sangue e justiça de Cristo, e não qualquer obra em seu próprio coração, deve ser a sua justificação diante de um Deus santo. O verdadeiro consolo do Evangelho vem de uma visão de Cristo recebendo duplamente por todos os nossos pecados. "Eis o Cordeiro de Deus!" O consolo do Evangelho é uma corrente que flui direto do Calvário.

3. Vejam quão falso é o conforto das almas que negligenciam a Cristo. Esta doce palavra de consolo é apenas para aqueles que estão sob as asas de Cristo. Somente este pequeno rebanho tem descanso para as suas almas. Entretanto a maioria negligencia esta grande salvação. Vocês não sentem a sua necessidade de um Salvador expiatório, vocês pensam que podem justificar-se diante de Deus; vocês não sentem a sua necessidade de um Santificador onipotente. Cristo é doce aos seus olhos? vocês não se refugiaram em Cristo. Ah! meu amigo, ai de ti. Sua luta não está concluída. A lei, com suas maldições e sua espada flamejante, está em seu caminho. Satanás também o acusa, e você não tem nada para lhe responder. O pecado se enfurece em você, e você não tem poder contra ele. Sua iniquidade não está perdoada, e nenhum pecado está apagado. Tudo está nu e patente aos olhos dAquele com quem você tem que lidar. Seu consolo é todo uma mentira, sua paz é a paz de Satanás, é o sono que termina em perdição. Você ainda carregará os seus próprios pecados. Quando o grande dia de Sua ira vier, você não será capaz de permanecer de pé. "Porventura estará firme o teu coração? Porventura estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu tratarei contigo?" [Ezequiel 22:14] Oh! senhores, vocês pensam que é uma coisa pequena estar sem Cristo neste dia; vocês podem falar dele com o ânimo leve, zombar e gracejar sobre o assunto; além disso, vocês podem dormir tranquilamente; mas há um dia vindouro, quando o seu clamor amargo será ouvido em todas as cavernas do inferno: "Ai de mim! Estou sem Cristo, estou sem Cristo!" Amém.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Glorioso Deus! Oramos para que, pelo Teu Espírito Santo aplique o que de Ti há neste sermão aos nossos corações e nos corações daqueles que lerem estas linhas, por Cristo para a glória de Cristo.

Ore para que o Espírito Santo use estas palavras para trazer muitos
ao Conhecimento Salvador de Jesus Cristo, pela Graça de Deus. Amém.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Fonte: Books.Google.com.br │ Título Original: Comfoet Ye

As citações bíblicas desta tradução são da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução por Camila Almeida │ Revisão e Capa por William Teixeira

***

Acesse nossa conta no Dropbox e baixe mais e-books semelhantes a este:
https://www.dropbox.com/sh/ha9bavgb598aazi/ALSKeIjpBN

Leia este e outros e-books online acessando nossa conta no ISSUU:
http://issuu.com/oEstandarteDeCristo

Participe do nosso grupo no Facebook: facebook.com/groups/EstanteEC

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book. por Camila Almeida

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor
Corpo do texto
Fonte: Books.Google.com.br
Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

Para solicitar este e-book em formato Word envie-nos um e-mail, solicitando-o:

oestandartedecristo@outlook.com

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Uma Biografia de Robert Murray M'Cheyne



Robert Murray M'Cheyne (1813 - 1843)

Robert Murray M'Cheyne nasceu em 29 de maio de 1813, nunca época dos primeiros resplendores de um grande avivamento espiritual que ocorreria na Escócia. Entre os preparativos secretos com os quais Deus tencionava derramar sobre seu povo dias de verdadeiro e profundo refrigério espiritual se achava o nascimento do mais jovem dos cinco filhos de Adam McCheyne.

Desde sua infância, M'Cheyne deu mostras de possuir uma natureza doce e afável, ao mesmo tempo que se podia ver nele uma mente desperta e prodigiosa. Com apenas quatro anos de idade tinha como seu passatempo favorito estudar o grego e o hebraico. Aos oito anos ingressou numa escola superior, tendo passado anos mais tarde para a Universidade de Edimburgo. Em ambos centros de ensino, distinguiu-se como estudante brilhante. Era de boa estatura, cheio de agilidade e vigor, nobre em sua disposição, evitando toda forma de comportamento enganoso. Alguns consideravam-no como possuidor de forma inata de todas as virtudes do caráter cristão, porém, segundo seu próprio testemunho, aquela moralidade pura e externa que era por ele exibida, nascia de um coração farisaico, e como muitos de seus companheiros, lhe agradava gastar sua vida nos prazeres mundanos.

A morte do seu irmão Davi causou uma profunda impressão em sua alma. Seu diário contém numerosas alusões a este fato. Anos depois, escrevendo a um amigo, Robert disse: "Ore por mim, para que possa ser mais santo e mais sábio, sendo menos o que sou, e sendo mais como é o meu Senhor... Hoje, faz sete anos que perdi meu querido irmão, porém comecei a encontrar o Irmão que não pode morrer".

A partir de então, a consciência tenra de M'Cheyne despertou para a realidade do pecado e para as profundidades de sua corrupção. "Que massa infame de corrupção tenho sido!

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Tenho vivido uma grande parte de minha vida completamente separado de Deus e para o mundo. Tenho me entregado completamente ao gozo dos sentidos e às coisas que perecem em torno de mim".

Embora ele nunca tenha sabido a data exata do seu novo nascimento, jamais abrigou temor algum de que este não tivesse acontecido. A segurança de sua salvação foi algo característico de seu ministério, de modo que sua grande preocupação foi, em todo o tempo, obter uma maior santidade de vida.

No inverno do ano de 1831 começou seus estudos no Divinity Hall, onde Tomas Chalmers era professor de Teologia, e Davi Welsh de História Eclesiástica. Juntamente com outros companheiros seus, Eduard Irving, Horatius e Andrew Bonar – que escreveria a sua biografia posteriormente, dentre outros amigos fervorosos, M'Cheyne se reunia para pregar e estudar a Bíblia, especialmente nas línguas originais. Quando o Dr. Chalmers teve notícia do modo simples e literal com que M'Cheyne esquadrinhava as Santas Escrituras, não pôde deixar de exclamar: "Agrada-me esta literalidade. Verdadeiramente, todos os sermões deste grande servo de Deus estão caracterizados por uma profunda fidelidade ao texto bíblico".

E já neste período de sua vida, M'Cheyne deu mostras de um grande amor pelas almas perdidas, e juntamente com seus estudos dedicava várias horas da semana para a pregação do Evangelho, tarefa que realizava quase sempre nos bairros pobres e mais baixos de Edimburgo.

Como os demais grandes servos de Deus, M'Cheyne teria uma clara consciência da radical seriedade do pecado. A compreensão clara da condição pecaminosa do homem era para M'Cheyne um requisito imprescindível para fazer sentir ao coração a necessidade de Cristo como único Salvador, e também a experiência necessária para uma vida de santidade.

Seu diário testemunha o severo juízo que fazia de si mesmo: "Senhor, se nenhuma outra coisa pudesse livrar-me dos meus pecados, a não ser a dor e as provas, envie-mas, Senhor, para que possa ser livrada de meus membros carregados de carnalidade".

Inclusive nas mais gloriosas experiências do crente, M'Cheyne podia descobrir resquícios de pecado, e assim nos diz numa ocasião: "Mesmo minhas lágrimas de arrependimento estão manchadas de pecado".

Andrew Bonar escreveu acerca do seu amigo as seguintes palavras: "Durante os pri-

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

meiros anos de seus cursos no colégio o estudo não chegou a absorver toda a sua atenção. Contudo, tão logo começou a mudança em sua alma, isto se refletiu em seus estudos. Um sentimento muito profundo de sua responsabilidade o levou a dedicar todos seus talentos ao serviço do Mestre, que lhe havia redimido. Poucos têm se consagrado à obra do Senhor, como fruto de um claro conhecimento de sua responsabilidade".

Enquanto estudava Literatura e Filosofia no colégio sabia encontrar tempo para dedicar sua atenção à Teologia e à História Natural. Nos dias de sua maior prosperidade no ministério da pregação, quando juntamente com sua alma, sua congregação, e rebanho, constituíam o todo dos seus desvelos, frequentemente lamentava não ter adquirido, nos anos anteriores, um caudal de conhecimentos mais profundo, pois se havia dado conta que podia usar as jóias do Egito no serviço do Senhor. De vez em quando seus estudos anteriores evocavam em sua mente alguma ilustração apropriada para a verdade divina, e precisamente no solene instante em que apresentava o Evangelho glorioso aos mais ignorantes e depravados.

Suas próprias palavras manifestam sua estima pelo estudo, e ao mesmo tempo revelam o espírito de oração, que segundo M'Cheyne, devia sempre acompanhar os estudos. "Esforça-te nos estudos", escreveu a um jovem estudante em 1840. "Dá-te conta que estás formando, em grande parte, o caráter do teu futuro ministério. Se adquirires agora hábitos de estudo matizados pelo descuido e inatividade, nunca tirarás proveito do mesmo. Faz cada coisa a seu tempo. Sê diligente em todas aquelas coisas que valham a pena serem feitas, e faz isto com todas as tuas forças. E acima de tudo, apresenta-te ao Senhor com muita frequência. Não intentes nunca ver um rosto humano até que não tenhas visto primeiro o rosto dAquele que é nossa luz e nosso tudo. Ora por teus semelhantes. Ora por teus mestres e companheiros de estudo". A um outro jovem escreveu: "Cuidado com a atmosfera dos autores clássicos, pois é na verdade, perniciosa, e tu necessitas muitíssimo, para afastá-la, do vento sul que sopra das Escrituras. É certo que devemos conhecê-los – porém da mesma maneira que o químico faz experiência com as substâncias tóxicas – para descobrir suas propriedades químicas, e não para envenenar com elas o seu sangue". E acrescentou: "Ora para que o Espírito Santo faça de ti não somente um jovem crente e santo, senão para que também te dê sabedoria em teus estudos".

"Às vezes um raio da luz divina que penetra a alma pode dar suficiente luz para aclarar maravilhosamente um problema de matemática. O sorriso de Deus acalma o espírito, e a destra de Jesus levanta a cabeça do decaído, enquanto seu Santo Espírito aviva os efeitos, de modo que os estudos naturais possam ser feitos um milhão de vezes melhor e mais facilmente".

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

As férias, para M'Cheyne, como para os seus amigos mais íntimos que permaneceram na cidade, não eram consideradas como uma interrupção quanto aos estudos a que nos referimos. Uma vez por semana costumavam passar uma manhã juntos com o propósito de estudar algum ponto de teologia sistemática, assim como para trocar impressões sobre o que haviam lido em privado.

Um jovem assim, com faculdades intelectuais tão pouco comuns e às quais se unia o amor ao estudo numa memória extremamente profunda, facilmente escolheu não colocar em primeiro lugar a erudição, mas sim a tarefa de salvar as almas. Ele submeteu todos os talentos que possuía à obra de despertar aqueles que estavam mortos em delitos e pecados. Preparou sua alma para a poderosa e solene responsabilidade de pregar a Palavra de Deus, e isto fez "com muita oração e profundo estudo da Palavra de Deus; com disciplina pessoal; com grandes provas e dolorosas tentações, pela experiência da corrupção da morte em seu próprio coração, e pela descoberta da plena graça do Salvador. Por experiência própria podia dizer: "Quem é o que vence o mundo senão o que crê que Jesus é o Filho de Deus?".

No dia primeiro de julho de 1835, M'Cheyne obteve licença para pregar pelo presbitério de Annan. Depois de haver pregado por vários meses em diferentes lugares e dado evidência da peculiar doçura com que a Palavra de Deus fluía de seus lábios, M'Cheyne veio a ser o ajudante do pastor John Bonar nas congregações unidas de Larberte e Dunipade, próxima de Stirling. Em sua pregação fazia outros partícipes de sua vida interior, à medida que sua alma crescia na graça e no conhecimento do Senhor e Salvador. Começava o dia muito cedo cantando salmos ao Senhor. A isto seguia a leitura da Palavra para sua própria santificação. Nas cartas de Samuel Rutherford encontrou uma mina de riquezas espirituais. Entre outros livros de leitura favorita figuravam Chamamento aos Não Convertidos, de Richard Baxter, e a Vida de Davi Brainderd, de Jonathan Edwards. Em novembro de 1836 foi ordenado pastor na Igreja de São Pedro, em Dundee. Permaneceu como pastor desta congregação até o dia da sua morte. A cidade de Dundee, como ele mesmo se referiu a ela, "era uma cidade dada à idolatria e de coração duro". Porém não havia nada em suas mensagens que buscasse o agrado do homem natural, pois longe estava de seu coração buscar agradar os incrédulos. "Se o Evangelho agradasse ao homem carnal, então deixaria de ser Evangelho". Estava profundamente convencido que a primeira obra do Espírito Santo na salvação do pecador era a de produzir convicção do pecado e a de trazer o homem a um estado de desespero diante de Deus. "A menos que o homem não seja posto ao nível de sua miséria e culpa, toda nossa pregação será vã porque somente um coração contrito pode receber ao Cristo crucificado". Sua pregação estava caracterizada por um elemento de marcante urgência e alarme. "Que me ajude sempre a lhes falar com clareza. Mesmo a vida daqueles que

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

podem viver muitos anos, é na realidade, curta. Contudo, esta vida curta, que Deus nos tem dado e que é suficiente para que busquemos o arrependimento e a conversão, logo, muito rapidamente passará. Cada dia que passa é como uma passo a mais em direção ao trono do juízo eterno".

Ao seu profundo amor pelas almas se somava uma profunda sede de santidade de vida. Escrevendo a um companheiro no ministério, disse: "Sobre todas as coisas cultiva teu próprio espírito. Tua própria alma deveria ser o principal motivo de todos os teus cuidados e desvelos. Mais que os grandes talentos, Deus abençoa aqueles que refletem a semelhança de Jesus em suas vidas. Um ministro santo é uma arma poderosa nas mãos de Deus". M'Cheyne talvez pregou com mais poder com sua vida que com suas mensagens, como bem sabia e dizia seu amigo Andrew Bonar, que "os ministros do Evangelho não somente devem pregar fielmente, como também viver fielmente".

Como pastor em Dundee, M'Cheyne introduziu importantes inovações na congregação. Naquela ocasião as reuniões de oração eram desconhecidas, eram muito raras. M'Cheyne ensinou aos membros a necessidade de ser reunirem todas as quintas-feiras à noite para unirem seus corações em oração ao Senhor, e estudar Sua Palavra. Também destinava outro dia durante a semana para os jovens. Seu ministério entre as crianças constitui a nota mais brilhante de seu ministério.

Ao seu zelo por santidade de vida acrescentava seu afã por pureza de testemunho entre os membros de sua congregação. M'Cheyne era consciente de que a igreja – como parte do corpo místico de Cristo deveria manifestar a pureza e santidade dAquele que havia morrido para apresentar uma igreja santa e sem mancha ao Pai. Daí seu zelo pela observância da disciplina na congregação. E assim, num culto de ordenação de presbíteros, disse: "Ao começar meu ministério entre vocês, eu era extremamente ignorante da grande importância que a igreja de Cristo tem da disciplina eclesiástica. Pensava que meu único e grande objetivo nesta congregação era o de orar e pregar. Suas almas me pareciam tão preciosas e o tempo me parecia tão curto, que eu decidi dedicar-me exclusivamente com todas minhas forças e com todo o meu tempo ao trabalho da evangelização e à doutrina. Sempre que os anciãos desta igreja me apresentaram casos de disciplina, eu os considerava como dignos de aborrecimento. Constituíam uma obrigação diante da qual eu me encolhia. Porém agradou ao Senhor, que ensina a seus servos de uma maneira muito distinta que o homem, dará ocasião dEle ser bendito não apenas com o dom da conversão, mas com alguns casos de disciplina a nosso cuidado. Desde então uma nova luz acendeu em minha mente. Dei-me conta que não somente a pregação era uma ordenança de Cristo, como também o exercício da disciplina eclesiástica".

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Ao mesmo tempo que o vigor e a força espiritual de sua alma alcançava uma grandeza gigantesca, a saúde física de M'Cheyne se enfermava e enfraquecia à medida que os dias transcorriam. Em fins do anos de 1838, uma violenta palpitação do coração, ocasionada por seus árduos trabalhos ministeriais, obrigaram o jovem pastor a buscar repouso. E como sua convalescença seguia num ritmo muito lento, um grupo de pastores, reunidos em Edimburgo na primavera de 1839, decidiu convidar M'Cheyne para que se unisse a uma comissão de pastores que planejava ir à Palestina para estudar as possibilidades missionárias da Terra Santa. Todos criam que tanto o clima como a viagem redundariam em benefício para a saúde do pastor. De um ponto de vista espiritual, sua estada na Palestina constituiu uma verdadeira bênção para sua alma. Visitar os lugares que haviam sido o cenário da vida e obra do bendito Mestre, e pisar a mesma terra que um dia pisara o Varão de Dores, foi uma experiência indescritível para o jovem pastor. Contudo, fisicamente, o estado de M'Cheyne não melhorou, antes, pelo contrário, parecia que seu tabernáculo terrestre ameaçava desmoronar totalmente. E assim, em fins de julho de 1839, encontrando-se a delegação missionária próximo de Esmirna, e já a caminho de volta, o Senhor estendeu sua mão curadora, e o grande servo do Evangelho pôde finalmente regressar à sua amada Escócia e a seu querido rebanho em Dundee.

Durante sua ausência, o Espírito Santo começou a operar um avivamento maravilhoso na Escócia. Este avivamento começou em Kilsyth, e sob a pregação do jovem pastor W. C. Burns, que havia substituído a M'Cheyne enquanto ele se convalescia. Num curto espaço de tempo a força do Espírito Santo, que impulsionava o avivamento, se deixou sentir em muitos lugares. Em Dundee, onde cultos se prolongavam até altas horas da noite em cada dia da semana, as conversões foram muito numerosas. Parecia como se toda a cidade houvesse sido sacudida pelo poder do Espírito.

Em novembro do mesmo ano, M'Cheyne, tendo melhorado de sua enfermidade, retornou à sua congregação. Os membros da Igreja transbordavam de alegria ao ver de novo o rosto do seu amado pastor. A igreja fez um silêncio absoluto, enquanto todos esperavam que M'Cheyne ocupasse o púlpito. Muitos membros derramaram lágrimas de gratidão ao verem de novo o rosto de seu pastor. Porém ao terminar o culto, e movidos pelo poder de sua pregação, foram muitos os pecadores que derramaram lágrimas de arrependimento.

O regresso de M'Cheyne a Dundee marcou um novo episódio no seu ministério e também na Igreja escocesa. Parecia como se a partir de então o Senhor houvesse se disposto a responder as orações que o jovem pastor elevara desde o princípio do seu ministério suplicando um avivamento ali onde M'Cheyne pregara, e o Espírito acrescentava novas almas à Igreja.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Na primavera de 1843, ao ter M'Cheyne regressado de uma série de reuniões especiais em Aberdeenshire, caiu repentinamente enfermo. Neste lugar havia visitado a vários enfermos com febre infecciosa, e a sua constituição enfermiça e débil sucumbiu ao contágio da mesma. E no dia 25 de março de 1843 ele partiu para estar com o Senhor.

"Em todas as partes onde chegava a notícia de sua morte – escreveu Bonar – o semblante dos crentes se ensombrecia de tristeza. Talvez não haja havia outra morte que tenha impressionado tanto os santos de Deus na Escócia como a deste grande servo de Deus, que consagrou toda sua vida à pregação do Evangelho eterno. Com frequência costumava dizer: "vivam de tal modo que nenhum dia seja perdido por vocês", e ninguém que houvesse visto as lágrimas que foram vertidas na ocasião de sua morte teriam duvidado em afirmar que sua vida havia sido o que ele havia recomendado a outros. Não teria mais que vinte e nove anos quando o Senhor o levou".

"No dia do sepultamento cessaram todas as atividades em Dundee. Desde o domicílio fúnebre até o cemitério, todas as ruas estavam abarrotadas de gente. Muitas almas se deram conta naquele dia que um príncipe de Israel havia caído, enquanto muitos corações indiferentes experimentaram uma terrível angústia ao contemplar o solene espetáculo".

A sepultura de M'Cheyne pode ser vista no rincão nordeste do cemitério que fica ao redor da Igreja de São Pedro. Ele se foi às montanhas de mirra e às colinas de incenso, até que desponte o dia e fujam as sombras. Completou sua obra. Seu Pai celestial não teria para ele outra planta para regar, nem outra vida para cuidar, e o Salvador, que tanto o amou em vida, agora o esperava com suas palavras de boas-vindas: "Muito bem, servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor".

O ministério de M'Cheyne não terminou com sua morte. Suas mensagens e cartas, juntamente com sua biografia, escrita por seu amigo Andrew Bonar, têm sido um rico meio de bênção para muitas almas.

♦ Fonte: www.poesias.omelhordaweb.com.br

Quem Somos

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como John Gill, Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos quatro autores.

O Estandarte é formado por pecadores salvos unicamente pela Graça do Santo e Soberano, Único e Verdadeiro Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo o testemunho das Escrituras. Buscamos estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possamos glorificar nosso Deus e nos deleitar-mos nEle desde agora e para sempre.

Livros que Recomendamos:

- A Prática da Piedade, por Lewis Bayly – Editora PES
- Graça Abundante ao Principal dos Pecadores, por John Bunyan – Editora Fiel
- Um Guia Seguro Para o Céu, por Joseph Alleine – Editora PES
- O Peregrino, por John Bunyan – Editora Fiel
- O Livro dos Mártires, por John Foxe – Editora Mundo Cristão
- O Diário de David Brainerd, compilado por Jonathan Edwards – Editora Fiel
- Os Atributos de Deus, por A. W. Pink – Editora PES
- Por Quem Cristo Morreu? Por John Owen (baixe gratuitamente no site FirelandMissions.com)

Viste as páginas que administramos no Facebook

- Facebook.com/oEstandarteDeCristo
- Facebook.com/ESJesusCristo
- Facebook.com/EvangelhoDaSalvacao
- Facebook.com/NaoConformistasPuritanos
- Facebook.com/ArthurWalkingtonPink
- Facebook.com/CharlesHaddonSpurgeon.org
- Facebook.com/JonathanEdwards.org
- Facebook.com/JohnGill.org
- Facebook.com/PaulDavidWasher
- Facebook.com/RobertMurrayMCheyne
- Facebook.com/ThomasWatson.org

Indicações de E-books de publicações próprias.

Baixe estes e outros gratuitamente no site.

- 10 Sermões – Robert Murray M'Cheyne
- Agonia de Cristo – Jonathan Edwards
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cristo É Tudo Em Todos – Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável – John Flavel
- Doutrina da Eleição, A – Arthur Walkington Pink
- Eleição & Vocação – Robert Murray M'Cheyne
- Excelência de Cristo, A – Jonathan Edwards
- Gloriosa Predestinação, A – C. H. Spurgeon
- Imcomparável Excelência e Santidade de Deus, A – Jeremiah Burroughs
- In Memoriam, A Canção dos Suspiros – Susannah Spurgeon
- Jesus! - Charles Haddon Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração – C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A – C. H. Spurgeon
- Paixão de Cristo, A – Thomas Adams
- Plenitude do Mediador, A – John Gill
- Porção do Ímpios, A – Jonathan Edwards
- Quem São Os Eleitos? – C. H. Spurgeon
- Reforma – C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta – R. M. M'Cheyne
- Salvação Pertence Ao Senhor, A – C. H. Spurgeon
- Sangue, O – C. H. Spurgeon
- Semper Idem – Thomas Adams
- Sermões de Páscoa – Adams, Pink, Spurgeom, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) – C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A – J. Edwards
- Tratado sobre a Oração, Um – John Bunyan
- Verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo, O – Paul D. Washer

Sabe traduzir do Inglês? Quer juntar-se a nós nesta Obra? Envie-nos um e-mail: oestandartedecristo@outlook.com



2 Coríntios 4

1 Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; 2 Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. 3 Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. 4 Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. 5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. 6 Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. 7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. 8 Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. 9 Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; 10 Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; 11 E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. 12 De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. 13 E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. 14 Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. 15 Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. 16 Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. 17 Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; 18 Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.